

**A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO, NO MUNICÍPIO  
DE RIO DO SUL**

**Cátia Longen Marzall – UNIDAVI**

**Marilei Kroetz – UNIDAVI**

## **1 Introdução**

É notório o crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho no Município de Rio do Sul, também percebe-se o crescimento do sexo feminino na busca de conhecimento, o número de mulheres nas Universidades da região já ultrapassa o número de homens. Contudo, o fato do crescimento intelectual não condiz com o crescimento da renda. Há no mercado uma grande discriminação, uma pessoa do sexo feminino, com o mesmo grau de instrução e a mesma função de uma pessoa do sexo masculino, recebe por seus serviços menos que a pessoa do sexo masculino.

A discriminação do trabalho feminino existe há séculos, em um primeiro momento foram justificados que eram ‘mais leves’, portanto não mereciam a mesma remuneração. O que não foi comprovado, então, justificou-se que o grau de instrução era menor, o que também não condiz com a situação, e a discriminação persiste. Neste sentido, é importante um estudo sobre a real situação da Mulher Riossulense, no Mercado de Trabalho.

No Município de Rio do Sul, segundo dados coletados no sistema RAIS<sup>1</sup>, houve grande migração das mulheres trabalhadoras na área rural para o comércio e a indústria, bem como, para os serviços terceirizados. Com isso, também cresceu o grau de instrução do sexo feminino, que em busca de salários melhores aumentou significativamente o número de matrículas nas Universidades e Escolas Técnicas da Cidade. Vale salientar que quanto maior o grau de instrução maior a diferença salarial entre os gêneros. Assim, houve conquista de espaço nos três setores da economia Riossulense, faltando apenas alcançar a valorização do seu trabalho refletido na conquista de maiores salários. O expressivo número de mulheres que

---

<sup>1</sup> A RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – é um registro administrativo criado pelo Decreto nº 76.900/75. A declaração é anual e obrigatória a todos os estabelecimentos existentes no território nacional. A RAIS se caracteriza por um Censo do mercado de trabalho formal e, essencialmente, capta dados do mercado de trabalho relativos aos empregados e possibilita a divulgação dessas informações com diferentes recortes, tais

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

desenvolvem atividades econômicas de maneira formal ou informal, no Município, corresponde a uma grande parte da população economicamente ativa, contribuindo de forma eficaz para o crescimento da Cidade, desta forma podemos afirmar que a mulher continua a cumprir seu papel de pioneira em diversas áreas de atuação profissional, como ocorre desde o início da colonização de todo o Alto Vale do Itajaí, inclusive de Rio do Sul.

## **2 Metodologia**

Aplicou-se em grande parte deste projeto o método comparativo, visto que através dele, será possível expressar o crescimento da mulher riossulense no mercado de trabalho, na busca pelo maior grau de instrução e também a diferença entre os gêneros. Também trabalhou-se o método estatístico com o mesmo intuito.

Buscou-se dados bibliográficos e documentais, através de livros, sites e sistemas, para reunir o maior número de informações possíveis sobre o contexto social, econômico e cultural do município de Rio do Sul.

Buscou-se também informações no sistema RAIS, para avaliar e demonstrar de que forma se dá o crescimento da mulher do Município de Rio do Sul, no mercado de trabalho. Bem como, provar a desigualdade salarial existente entre os gêneros.

Por fim, utilizou-se o Sistema RAIS, após a compilação dos dados fez-se tabelas com médias aritméticas, com a intenção de facilitar a análise.

As técnicas utilizadas são de caráter quantitativo, pois somente com os dados extraídos do sistema RAIS, será possível fazer uma análise, para que se possam cumprir os objetivos do projeto.

O presente trabalho visa compreender e analisar o crescimento da participação da Mulher no Mercado de Trabalho, no Município de Rio do Sul, buscando verificar os impactos deste processo no meio cultural, social e econômico entre os anos de 1990 e 2007. Bem como comparar tais resultados com o Estado de Santa Catarina.

## **3 História do Ser ‘Mulher’**

---

como: tipo de vínculo, remuneração, grau de instrução, faixa etária, nacionalidade e de informações referentes aos estabelecimentos relativos à atividade econômica, área geográfica, entre outros.

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

Segundo Eisler (1996), nossos ancestrais da Era Paleolítica ( $\pm$  18.000 a.C.) eram tipicamente vegetarianos, o que significa o fato de alguns historiadores e antropólogos chamá-los de *coletores-caçadores* e não caçadores coletores. Leakey (1981) e Eisler (1996) apresentam em suas publicações que a sobrevivência da sociedade daquela época, era basicamente dever das mulheres, visto que eram responsáveis pela coleta dos alimentos (em torno de 70%). Ao sexo masculino restava o dever da caça, o que muitas vezes não alcançava êxito. Assim, estabelecia-se a diferença entre os sexos, as mulheres na maioria das vezes obtinham prestígio econômico e em algumas vezes poder político por consequência do fato supracitado, posição esta, que hoje lutamos para reconquistar.

A mulher possuía grande poder, era destaque, era venerada e respeitada, pois, dela, da mulher dependia a continuação da espécie, a manutenção da família e inclusive a sua sobrevivência. Neste momento histórico, as mulheres eram respeitadas e até sacralizadas, tanto pela posição econômica quanto pela religiosa, o que não significava que os homens fossem oprimidos e dominados (EISLER, 1996; QUALLS-CORBETT, 1990; MONTEIRO, 1998; MUSZKAT, 1994).

Segundo Eisler (1996), Qualls-Corbett (1990), Monteiro (1998) e Muszkat (1994), por esta possibilidade, houve a repressão, inclusive sexual. Trata-se de um momento histórico, de transição, que coincide com o reconhecimento da paternidade. A relação entre homens e mulheres foi se transformando, o poder mágico-religioso matriarcal cedeu lugar ao poder político-religioso exercido por intermédio do grupo masculino, mudando assim a família e conseqüentemente a estrutura social.

Já que o valor passou a ser a força (física), o domínio, suas bases foram marcadas no comércio e nas conquistas; o crescimento comercial deixou para trás a agricultura e também a religião matriarcal, desenvolvendo um Deus masculino, criador de todas as coisas, inclusive do homem à sua imagem e semelhança, após, então, houve a criação da mulher à imagem do homem.

Tais mudanças ocasionaram grandes transformações nos moldes familiares. A linhagem, que até então era materna, tornou-se paterna, origina-se a família patriarcal. A mulher passou a ser quase que uma moeda de troca, facilitando alianças políticas, em alguns casos perdendo seu direito à propriedade e até mesmo sobre seu próprio corpo, passando a pertencer a algum homem. Segundo Whitmont, *apud* Monteiro (1998), o casamento monogâmico e a discriminação e desigualdade instauradas pelas regras de parentesco trazem-

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

---

nos dados do modo como a mulher foi sendo desvalorizada no decorrer da história, ao passo que a ênfase recaiu na função matriarcal, priorizando o masculino, o que possibilitou ao homem ocupar o topo da hierarquia social.

O processo de industrialização ocorrido no século XIX revelou serem as mulheres cada vez mais úteis. Com isso a separação da casa de moradia e do local de trabalho. A princípio, não foi à busca pela independência que levou as mulheres ao mercado de trabalho, mas sim, o complexo do mundo capitalista. O que acarretou no deslocamento dos preconceitos em relação à mulher em favor dos lucros.

Segundo Monteiro (1998), coube a bravura de algumas mulheres a defesa de seus direitos, a igualdade de direitos, não pela afirmação da diferença, fato que somou críticas concentradas em suas tendências sexuais, sendo, então, vistas como assexuadas, frígidas, vampiras. O fato de a mulher ter conseguido mais direitos sociais, abertura no mercado de trabalho, direitos políticos de voto, auxiliou a quebra da hierarquia entre homens e mulheres que marcava a humanidade há milênios, a desvelar seu descontentamento com seu papel e posição social e também a consciência de que a feminilidade é compatível à pública e com profissões liberais. A ciência do século XX derruba a crença da imutabilidade do feminino com a descoberta das pílulas anticoncepcionais, o que possibilitou a mulher separar o prazer da procriação.

Durante séculos as mulheres foram passivas, e, aceitaram adaptar-se as vontades masculinas, seguindo seus moldes, visto que se não acatassem, não seriam aceitas. Logo, a maioria das mulheres de hoje não se portam como princesas à espera de seu príncipe encantado e não optam em ser somente mães em período integral, saem à luta em busca de seu espaço, de sua independência social, cultural e econômica. É necessário harmonizar amor, relação e trabalho, de uma forma criativa, inovadora, para que as mulheres possam usufruir plenamente o feminino.

A influência masculina, ainda predomina como modelo de nas relações sociais e econômicas, dominando a alma e também o mundo, assim, portanto, cabe a mulher lutar pelo seu direito de expressão, buscar seu espaço no mercado de trabalho, sua independência, uma profissão com espaço para vivenciar sua totalidade psíquica, deixar fluir a verdadeira potencialidade do ser humano 'mulher' (tanto tempo reprimida), com fidelidade a si mesma, construído uma nova etapa, uma nova fase, uma nova cultura, criando novas formas de vivência em relação homem / mulher. É papel da mulher, abrir caminhos em busca dos

direitos da alma feminina, buscando vivenciar o seu modo à sexualidade, a política e a sociedade. Enfim, cabe a mulher a luta pelo direito de ser mulher, e do homem de ser homem, cada qual com suas especificidades, para que possam viver a totalidade humana.

### **3.1 A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**

A trajetória das mulheres em busca de trabalho se altera na década de 70, com a expansão da atividade feminina principalmente na classe média, mulheres casadas e mães de família. O novo padrão de atividade da mulher foi propiciado, em grande parte pelo novo sistema produtivo, pelo novo quadro de valores e comportamento.

Com a grande migração para a área urbana houve mudanças na estrutura ocupacional, trazendo complexidade e diversificação. Este processo gerou uma classe média de trabalhadoras não manuais, apresentando notável crescimento na estrutura ocupacional durante os anos 70. O que é digno de nota neste processo é a expressiva participação feminina, denotando a inserção da mulher das camadas médias na atividade econômica durante aquele período (BAUER; RAETANO, 2001).

A família passou por grandes transformações nesta década, mais particularmente nas mudanças supra citadas e também na relação entre os sexos, ou gêneros. Gerando uma contribuição decisiva para que a mulher buscasse um maior grau de instrução e também a influência de alguns movimentos feministas.

Desta forma a mulher conquistou seu espaço no mercado de trabalho, passando então a ser uma realidade. As conquistas foram muitas, sempre com o intuito de assegurar a plena cidadania.

No século XIX, a proliferação do feminismo pode ser associada a consolidação do capitalismo. O aumento do grau de instrução do sexo feminino foi também consequência do capitalismo. Houve necessidade de capacitação das mulheres de classe baixa para desempenharem as atividades laborais. Já as mulheres de classe alta também buscaram a instrução da escrita e da leitura, visando um bom casamento, já que estes atributos eram necessários para uma excelente esposa e mãe de família. Já no início do século XX, até mesmo as mulheres de classe baixa eram na maioria alfabetizadas, gerando uma grande e fundamental repercussão da proliferação de idéias emancipacionistas entre o sexo feminino.

Segundo estudos publicados por Miles (1989), a situação da mulher vem sendo

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

construída na história, a maneira como se organiza na sociedade tem influenciado diretamente na sua vida social.

No início do século XIX, a Revolução Industrial significou a substituição da ferramenta pela máquina e a consolidação do capitalismo de forma dominante, e mudou profundamente as condições de vida do trabalhador braçal, levando inicialmente a um êxodo rural. Marx (1998, p. 67) reconhece este momento como sendo o “período que se caracterizara especialmente pelo incremento acelerado do capital, de um lado, e pelo pauperismo, do outro”.

O proletariado urbano (classe operária), surgiu como uma consequência da Revolução Industrial, tornando-se classe social definida, vivendo em cortiços, com pequenos salários, mas com longas horas de trabalho, devido à inexistência de leis trabalhistas. A diferença social, acompanhada do desemprego e da fome, levou ao aumento da prostituição e alcoolismo.

No Brasil, essa realidade não era diferente. A mulher trabalhava nas fábricas com baixos salários, exploração da mão de obra, sem controle da jornada de trabalho. Eram assediadas pelos patrões, humilhadas. Essa situação era denunciada em jornais feministas da época (RAGO; GIMENES, 2000).

Nas primeiras décadas do século XX, as mulheres operárias passaram a se organizar, surgindo mais fortemente em seu favor os sindicatos e comitês, além de poderem contar ainda com os movimentos anarquistas e socialistas.

Nesse momento, com alguns jornais relatando os problemas pessoais e profissionais vividos pelas trabalhadoras e denunciando a inexistência de direitos sociais e políticos para as mulheres, nesse contexto, as condições de trabalho feminino foram se tornando melhores, as mulheres passaram a ocupar espaços até então negados a elas.

#### **4 A Consolidação da Mulher no Mercado de Trabalho**

Hoje, as mulheres estão em todos os lugares, “nos campos e nas minas, nas manufaturas e lojas, nos mercados e estradas, bem como nas oficinas e em casa, as mulheres viviam ocupadas ajudando seus homens, substituindo-os em caso de ausência ou morte, ou contribuindo com sua labuta para a renda familiar” (MILES, 1989, p. 177; ARRIÈS, 1981, p. 48). Nas sociedades primitivas, mesmo com o trabalho igualitário conquistado pelas mulheres, evidenciavam-se com os registros de pagamentos, a desvalorização da mão de obra feminina

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

que, mesmo exercendo a mesma função do homem, seu pró-labore era menor, como assim é até hoje, evidenciando o pai, detentor do poder familiar.

Com o crescimento dos setores, a economia abriu, cresceu, gerando novas oportunidades, novas vagas de trabalho ofertadas, para as mulheres destes segmentos. Porém, a mulher passou a programar, organizar sua vida de forma que passou a planejar a chegada de filhos, diminuindo também as uniões matrimoniais, e para as que já haviam assumido tal situação em alguns casos terminaram com a separação matrimonial, desta forma, podemos deduzir o crescimento do número de famílias ‘chefiadas’ por mulheres.

Muitas das pesquisas publicadas constataam a persistência de rendimentos inferiores para as mulheres, não encontrando explicações associadas à linha produtiva, ao trabalho desenvolvido, indicando a existência de discriminação em função do gênero.

Para Scott (1991, p. 190), “[...] o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder”. Neste mesmo sentido Lobo (1992, p. 252) define o gênero como sendo uma “relação social histórica, que implica relações de poder e que atravessa o tecido social.”

Hoje, a educação recebida já não é mais esta na grande maioria dos lares, a nova geração é independente, e luta por uma carreira profissional, quase sempre almejando também a independência financeira. Desta forma, passa a ser uma mulher mais intelectual com uma sólida carreira profissional, bem diferente de seus antecedentes.

O acesso à universidade é aberto a todos, independente dos cursos, setores, a serem estudados. Em algumas áreas as mulheres absorveram com mais facilidade como administração e, pedagogia, por exemplo. O que não significa que ocupem cargos elevados no mercado de trabalho, estes, na grande maioria dos casos são ocupados por homens, independente de a capacidade profissional ser do mesmo nível.

O trabalho se tornou quase que uma necessidade para as mulheres de todo o Brasil, apesar dos afazeres domésticos, elas desejam espaço tanto na vida pública como na social contribuindo com sua cultura e também desempenhando atividades relacionadas ao meio. As mulheres modernas deixam de ser apenas donas de casa, ou de buscarem o trabalho apenas com o intuito de colaborar com o orçamento doméstico, elas buscam ser úteis em suas atividades.

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

A princípio o ingresso da mulher no mercado de trabalho dava-se pela necessidade de complementação de renda, assim, em postos de baixa qualificação, resultando em baixos salários. Aos poucos, a cultura e a necessidade econômica alterou-se, havendo necessidade de maior qualificação profissional, incentivando então a busca por salários e cargos melhores (NOGUEIRA, 2004).

Segundo Carnoy (1999, p. 462, 463):

As mulheres rejeitaram a identidade de donas-de-casa que lhes atribuía a sociedade industrial. Muitas mulheres se incorporaram ao Ministério do Trabalho, primeiro em tempo parcial e depois a tempo completo. Muitas acabaram sendo chefes de do lar de família sem homens. E tudo isso ocorreu tanto antes, como independentemente da globalização e da chegada da nova tecnologia da informação.

A remuneração dos trabalhadores também sofreu mudanças. Segundo Pochmann (2002, p. 34) “O avanço da desregulamentação do mercado, a flexibilização dos contratos de trabalho e das legislações social e trabalhista, a queda nas taxas de sindicalização e no número de greves revelam o maior grau de autonomia das empresas”. Estas adquiriram maior poder de negociação, diminuíram salários, e até terceirizaram os funcionários, garantindo o aumento dos lucros e também da produtividade.

O maior do grau de instrução aumentou a participação feminina no mercado de trabalho, que em busca da igualdade e do reconhecimento, ampliou seu espaço junto à população economicamente ativa.

Atualmente, é possível observar a intensidade e a diversidade da participação feminina no mercado de trabalho. Definitivamente a mulher está engajada no trabalho. No atual cenário se fala na busca existencial da mulher: a autonomia conquistada pelo trabalho e a independência econômico-financeira; o desenvolvimento das habilidades e da carreira bem como a realização profissional; a decisão quanto à maternidade, como e quando ter filhos. A firmeza da mulher no trabalho formal resulta em grandes conflitos na maioria dos casos, como por exemplo, os assuntos domésticos, assim alterando o comportamento das trabalhadoras. (NOGUEIRA, 2004)

## **5 Distribuição das Atividades Produtivas Segundo Gênero em Santa Catarina**



**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

A inserção das catarinenses no mercado de trabalho tem sido caracterizada pela precariedade. Entretanto, no contraponto do mercado precário, trabalhadoras instruídas, passam a entrar em mercados, áreas profissionais de mais prestígio, como arquitetura, advocacia, medicina e engenharia, além das tradicionais como, por exemplo, o magistério. O crescimento cultural pode ser considerado um facilitador para a inserção das catarinenses no mercado de trabalho.

Os dados abaixo correspondem o mercado de trabalho de Santa Catarina entre os anos de 1990 a 2007. É possível observar as mudanças ocorridas ao longo dos anos, nos setores<sup>2</sup> catarinenses analisados na tabela 1. Observa-se o crescimento do emprego em todos os setores e nos dois gêneros, e uma redução na renda média de ambos.

---

<sup>2</sup> Nas tabelas 1 e 2 a autora trabalha com os 26 subsetores do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, utilizados na RAIS.

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

**TABELA 1 – Número de trabalhadores por atividade econômica – remuneração média e gênero – Santa Catarina.**

DESCRIÇÃO	1990				2000				2007			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.
Extrativa mineral	7.347	4,94	197	4,28	5.082	4,72	646	3,87	6.344	4,23	350	3,65
Indústria de produtos minerais não metálicos	21.531	3,99	5.332	2,95	18.785	3,67	3.490	3,16	23.631	2,67	4.860	2,46
Indústria metalúrgica	19.862	5,38	2.336	3,82	25.001	4,83	2.582	3,57	39.720	3,47	5.186	2,57
Indústria mecânica	21.474	6,27	3.772	4,21	19.654	5,99	2.984	4,68	36.410	4,1	6.050	3,06
Indústria do material elétrico e de comunicações	7.692	5,83	2.731	3,56	7.947	5,01	2.596	3,38	15.207	3,55	4.731	2,31
Indústria do material de transporte	5.257	5,26	450	3,83	7.692	5,04	652	3,78	12.984	3,57	1.584	2,46
Indústria da madeira e do mobiliário	43.668	2,48	8.748	1,88	52.987	2,56	10.794	2,14	51.598	2,01	17.569	1,54
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	11.947	4,76	2.594	2,98	15.172	4,72	3.369	3,15	19.557	3,27	6.498	2,13
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	5.563	5,36	2.265	2,75	5.017	3,81	2.099	2,3	8.682	2,61	4.896	1,8
Ind. química de prod. farmacêuticos, veterinários, perfumaria...	14.016	6,55	4.446	3,67	19.448	4,62	6.442	2,99	29.424	3,37	13.103	2,18
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	30.425	6,38	53.088	3,33	38.998	4,17	64.381	2,42	55.786	2,9	95.211	1,8
Indústria de calçados	3.378	2,01	3.783	1,55	2.002	1,88	1.997	1,6	3.457	2,08	3.850	1,61
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	28.713	4,27	11.839	2,83	37.536	3,54	19.668	2,45	58.172	2,73	49.133	1,77
Serviços industriais de utilidade pública	12.857	14,8	2.294	10,13	9.476	11,38	1.623	8,95	14.630	7,69	2.809	6,39
Construção civil	17.545	3,34	1.337	3,32	35.261	3,05	2.258	3,1	58.575	2,3	3.915	2,36
Comércio varejista	53.215	3,74	36.685	2,7	90.584	3,02	63.485	2,42	143.596	2,21	123.254	1,76
Comércio atacadista	14.822	4,54	3.890	3,09	20.978	3,56	6.675	2,66	38.582	2,64	16.417	1,9
Instituições de crédito, seguros e capitalização	16.446	17,46	8.894	12,27	11.014	13,36	7.012	9,14	11.334	8,06	11.201	5,28
Com. e adm. de imóveis, val. mobiliários, serv. técnico...	42.524	4,94	15.256	3,6	54.710	4,03	25.616	2,9	78.965	3	45.826	2,12
Transportes e comunicações	28.301	5,41	2.644	5,11	41.524	4,21	5.732	3,59	64.727	3	12.070	2,46
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação...	41.314	4,04	35.220	3,1	37.916	3,66	48.174	2,39	52.735	2,46	83.605	1,71
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	4.010	6,81	12.832	4,27	4.656	5,24	20.060	3,34	5.960	3,7	28.930	2,32
Ensino	841	3,88	2.853	3,67	11.965	7,58	19.062	5,29	18.795	4,87	27.231	3,69
Administração pública direta e autárquica	70.517	9,02	63.304	7,39	72.072	7,78	81.190	5,69	92.849	6,15	136.509	4,14
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	12.059	4,02	2.731	2,59	24.656	3,43	5.157	2,97	33.390	1,9	9.775	1,41
Outros	24.311	5,37	12.367	3,62	16	3,16	36	2,86	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>559.635</b>	<b>5,76</b>	<b>301.888</b>	<b>4,39</b>	<b>670.149</b>	<b>4,52</b>	<b>407.780</b>	<b>3,5</b>	<b>975.110</b>	<b>3,24</b>	<b>714.563</b>	<b>2,45</b>

Fonte: RAIS – MTE – (desenvolvida pela autora)

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

Em Santa Catarina, conforme a tabela 1, é possível observar o crescimento das mulheres no mercado de trabalho, em praticamente todos os subsetores. Pode-se destacar entre estes: a indústria do material de transporte que de 450 trabalhadoras passou para 1584; a indústria da madeira e do mobiliário que de 8748 trabalhadoras passou para 17569; a indústria química, de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria que de 4446 trabalhadoras passou para 13103; a Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico que de 11839 trabalhadoras passou para 49133; o comércio varejista que de 36685 trabalhadoras passou para 123254; o comércio atacadista que de 3890 trabalhadoras passou para 16417; o comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico que de 15256 trabalhadoras passou para 45826; transportes e comunicações que de 2644 trabalhadoras passou para 12070; serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação que de 35220 trabalhadoras passou para 83605; ensino que de 2853 trabalhadoras passou para 27231; e, por fim, a administração pública direta e autárquica que de 63304 trabalhadoras passou para 136509.

## **6 Grau de instrução e a existência de diferenças salariais entre os gêneros em Santa Catarina**

As mulheres com uma melhor colocação no mercado de trabalho, conseqüentemente recebem um salário um maior. Assim, é a cada dia mais freqüente estas funcionárias investirem nas próprias carreiras. Já que o trabalho doméstico nem sempre é levado em consideração pela sociedade, e a carreira, o envolvimento pessoal é cada vez mais valorizado e solicitado, tanto pela sociedade como pelas empresas. Assim, há necessidade de recorrerem às mulheres com menos grau de instrução para os afazeres domésticos.

Porém, o crescimento cultural / intelectual não alcançou a busca pela igualdade salarial. A tabela 2<sup>3</sup> apresenta dados coletados da RAIS, que tratam do grau de instrução e da renda média percebida por homens e mulheres no estado de Santa Catarina, entre os anos de 1990 e 2007.

---

<sup>3</sup> Entre os anos de 1990 e 2000, a autora apresenta o grau de instrução até o nível superior completo, porque é desta forma que está na RAIS, a partir do ano de 2007, já há o registro de mestres e doutores.

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

TABELA 2 – Total trabalhadores – grau de instrução – renda média – gênero – Santa Catarina.

DESCRIÇÃO	Masculino		Feminino		Total		
	nº trabalhadores	med. Renda	nº trabalhadores	med. Renda	nº trabalhadores	med. Renda	
1990	Analfabeto	14.051	4,02	6.284	3,17	20.335	3,75
	Fund. Incompleto	299.628	3,72	125.718	2,69	425.346	3,42
	Fund. Completo	96.792	4,52	50.504	3,15	147.296	4,05
	Médio Completo	99.345	7,55	80.288	4,9	179.633	6,36
	Sup. completo	49.819	17,38	39.094	10,65	88.913	14,42
<b>Total</b>	<b>559.635</b>	<b>5,76</b>	<b>301.888</b>	<b>4,39</b>	<b>861.523</b>	<b>5,28</b>	
1995	Analfabeto	11.289	3,32	5.823	2,93	17.112	3,19
	Fund. Incompleto	271.126	3,75	114.789	2,75	385.915	3,46
	Fund. Completo	118.222	4,32	62.172	3,05	180.394	3,88
	Médio Completo	137.871	7,56	110.249	4,72	248.120	6,3
	Sup. Completo	40.495	16,88	36.709	9,84	77.204	13,53
<b>Total</b>	<b>579.003</b>	<b>5,69</b>	<b>329.742</b>	<b>4,26</b>	<b>908.745</b>	<b>5,17</b>	
2000	Analfabeto	6.113	3,22	2.751	2,98	8.864	3,14
	Fund. Incompleto	248.107	3,05	106.886	2,19	354.993	2,79
	Fund. Completo	165.665	3,5	90.049	2,51	255.714	3,15
	Médio Completo	204.914	4,97	157.935	3,41	362.849	4,29
	Sup. Completo	45.350	14,48	50.159	8,34	95.509	11,26
<b>Total</b>	<b>670.149</b>	<b>4,52</b>	<b>407.780</b>	<b>3,5</b>	<b>1.077.929</b>	<b>4,13</b>	
2007	Analfabeto	3.902	1,73	1.867	1,33	5.769	1,6
	Fund. Incompleto	216.662	2,21	113.150	1,48	329.812	1,96
	Fund. Completo	299.269	2,33	174.553	1,6	473.822	2,06
	Médio Completo	357.075	3,09	287.153	2,1	644.228	2,65
	Sup. Completo	96.013	8,83	136.015	5,03	232.028	6,6
	Mestrado	1.621	11,13	1.467	9,2	3.088	10,22
	Doutorado	568	16,76	358	15,27	926	16,18
<b>Total</b>	<b>975.110</b>	<b>3,24</b>	<b>714.563</b>	<b>2,45</b>	<b>1.689.673</b>	<b>2,91</b>	

Fonte: RAIS – MTE – (desenvolvida pela autora)

Entre os anos de 1990 e 1995, é possível observar que o número de trabalhadores catarinenses com o curso superior completo, era maior que o número de trabalhadores. Porém, no ano de 2000, é possível observar um pequeno aumento no grau de instrução das mulheres, já no ano de 2007, o número de trabalhadoras com o grau superior completo passa a ser expressivamente maior que o dos homens.

Já as diferenças salariais entre os gêneros existem durante todo o período analisado. Este tema será objeto de futura análise pela autora.

É importante superar a forma pela qual, os ‘homens’ atribuem historicamente situações de inferioridade supostamente naturais às mulheres, este sim constitui, um dos mais difíceis desafios ao governo. Homens e mulheres têm diferenças sim, mas, tais diferenças são apenas de ordem biológica, visto que, na mulher se reconhecem às condições físicas,

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

intelectuais e psicológicas para competir igualmente com o homem no mercado de trabalho, recebendo o reconhecimento por seu desempenho.

### **7 Participação do Trabalho Feminino na Cidade de Rio Do Sul**

Nesta seção pretende-se expor dados para demonstrar que aumentou a participação da mulher rioossulense no mercado de trabalho, e, em contraposição, as suas tarefas como donas de casa, mães e esposas, enfim, suas tarefas reprodutivas, continuaram, na grande maioria, inalteradas. Assim, é evidente que as trabalhadoras rioossulenses estão cumprindo dupla jornada, assumindo funções produtivas e reprodutivas.

Entre os anos de 1990 e 2007, há grandes mudanças formação do emprego na cidade de Rio do Sul, conforme podemos observar na tabela 3. Assim como no Estado, a autora trabalha com os subsetores do IBGE, e, é possível verificar o crescimento dos dois gêneros e também uma queda na renda média.

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

**TABELA 3 – Número de trabalhadores por atividade econômica – remuneração média e gênero – Rio do Sul.**

DESCRIÇÃO	1990				2000				2007			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.	nº trab.	med. Ren.
Extrativa mineral	7	2,01	0	0	13	6,25	76	2,96	2	1,31	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	341	3,09	48	1,97	361	2,92	28	2,74	311	2,23	23	1,56
Indústria metalúrgica	160	2,87	21	2,08	331	3,93	19	3,74	390	3,33	33	2,87
Indústria mecânica	739	5,29	38	4,41	487	4,19	34	2,96	684	3,69	69	2,76
Indústria do material elétrico e de comunicações	163	8,63	513	3,01	110	5,3	231	2,47	190	4,18	279	2,04
Indústria do material de transporte	122	2,93	62	2,21	687	3,92	90	2,69	1.433	3,39	245	2,06
Indústria da madeira e do mobiliário	403	3,43	209	2,93	281	2,31	23	2,7	312	2,11	91	1,81
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	98	4,16	83	2,17	107	4,6	96	2,93	128	2,56	130	1,88
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	8	1,39	0	0	58	4,79	9	2,7	50	3,03	18	1,77
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria...	17	1,81	7	1,94	58	2,9	23	1,98	68	1,98	71	1,66
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	338	4,93	886	3,1	407	2,91	1.144	2,08	522	1,96	1.659	1,59
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	271	5,38	148	2,85	437	3,75	211	2,7	662	3,28	571	2,2
Serviços industriais de utilidade pública	329	12,44	28	10	190	12,38	17	10,46	262	10,11	41	6,44
Construção civil	190	2,63	15	1,65	182	2,49	11	2,57	358	2,2	12	2,33
Comércio varejista	1.108	3,93	780	2,63	1.523	2,94	1.029	2,32	2.348	2,55	1.666	1,78
Comércio atacadista	467	5,13	82	2,87	238	3,72	105	2,5	533	2,91	282	1,93
Instituições de crédito, seguros e capitalização	147	17,63	108	12,7	126	12,89	78	9,46	122	7,6	139	4,74
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	583	3,92	119	3,16	478	2,93	182	2,4	2.307	2,26	1.928	1,66
Transportes e comunicações	551	4,26	30	4,13	432	3,56	38	2,74	488	2,61	79	1,96
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação...	766	3,39	687	2,48	474	3,27	635	2,46	525	2,47	793	1,94
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	70	3,77	324	2,8	77	4,74	377	3,32	125	2,65	649	2,23
Ensino	4	1,57	2	1,15	226	6,89	310	4,96	475	4,47	540	3,69
Administração pública direta e autárquica	520	3,93	326	2,78	351	3,97	485	2,88	526	3,76	886	2,99
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	13	2,63	9	2,26	103	7,85	46	6,71	138	2,96	31	1,8
<b>Total</b>	<b>7.729</b>	<b>4,78</b>	<b>4.671</b>	<b>3,08</b>	<b>7.737</b>	<b>3,95</b>	<b>5.297</b>	<b>2,8</b>	<b>12.959</b>	<b>3,02</b>	<b>10.235</b>	<b>2,09</b>

Fonte: RAIS – MTE – (desenvolvida pela autora)

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

Analisando a formação setorial por gênero, apresentada na tabela 3, é possível verificar a migração mais concentrada das trabalhadoras riossulenses para os setores da indústria têxtil, prestação de serviços, comércio e administração pública.

Na indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos no ano de 1990 haviam 886 trabalhadoras, já no ano de 2007 este número passou para 1659; no comércio varejista no ano de 1990 haviam 780 trabalhadoras, já no ano de 2007 este número passou para 1666; já no comércio atacadista o aumento de trabalhadoras não foi tão significativo, no ano de 1990 haviam 82 trabalhadoras e em 2007 o número passa para 282; no setor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação no ano de 1990 haviam 687 trabalhadoras e em 2007 o número passa para 793; já no setor de serviços médicos, odontológicos e veterinários no ano de 1990 haviam 324 trabalhadoras e em 2007 o número passa para 649; no ensino o aumento do número de trabalhadoras foi expressivo, no ano de 1990 haviam apenas 2 trabalhadoras e em 2007 o número passa à 540; por último, mas, não menos importante, o setor de administração pública direta e autárquica que em 1990 tinha 326 trabalhadoras e em 2007 já apresentava 886.

## **8 Grau de instrução e, a existência de diferenças salariais entre os gêneros em Rio do Sul**

O crescimento do grau de instrução, à qual as trabalhadoras riossulenses têm tido cada vez mais acesso, é um dos fatores primordiais para o aumento do ingresso das mulheres neste mercado de trabalho.

A tabela 4<sup>4</sup> apresenta dados coletados da RAIS, que tratam do grau de instrução e da renda média percebida por homens e mulheres no município de Rio do Sul, entre os anos de 1990 e 2007.

Os dados da RAIS indicam que no mercado de trabalho formal, a participação da mulher riossulense aumentou lentamente até o ano de 2000. Já no ano de 2007, é possível verificar um expressivo aumento no número de trabalhadoras.

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

TABELA 4 – Total trabalhadores – grau de instrução – renda média – gênero – Rio do Sul.

DESCRIÇÃO		masculino		feminino		total	
		nº trabalhadores	med. Renda	nº trabalhadores	med. Renda	nº trabalhadores	med. Renda
1990	Analfabeto	178	3,87	53	2,87	231	3,64
	Fund. Incompleto	4.144	3,67	2.331	2,46	6.475	3,24
	Fund. Completo	1.429	3,98	995	2,64	2.424	3,43
	Médio Completo	1.473	6,21	1.034	3,71	2.507	5,18
	Sup. Completo	505	12,24	258	7,85	763	10,75
	<b>Total</b>	<b>7.729</b>	<b>4,78</b>	<b>4.671</b>	<b>3,08</b>	<b>12.400</b>	<b>4,14</b>
1995	Analfabeto	70	3,35	77	3,18	147	3,26
	Fund. Incompleto	3.582	3,57	1.939	2,16	5.521	3,08
	Fund. Completo	1.932	3,73	1.109	2,65	3.041	3,34
	Médio Completo	1.774	6,52	1.377	4,07	3.151	5,45
	Sup. Completo	347	12,97	238	8,8	585	11,28
	<b>Total</b>	<b>7.705</b>	<b>4,71</b>	<b>4.740</b>	<b>3,18</b>	<b>12.445</b>	<b>4,13</b>
2000	Analfabeto	42	2,38	33	2,45	75	2,41
	Fund. Incompleto	2.602	3,12	1.306	2,12	3.908	2,79
	Fund. Completo	2.264	3,13	1.447	2,23	3.711	2,78
	Médio Completo	2.382	4,48	2.129	2,83	4.511	3,7
	Sup. Completo	447	10,25	382	7,15	829	8,82
	<b>Total</b>	<b>7.737</b>	<b>3,95</b>	<b>5.297</b>	<b>2,8</b>	<b>13.034</b>	<b>3,48</b>
2007	Analfabeto	39	1,72	22	1,35	61	1,59
	Fund Incompleto	2.891	2,44	1.909	1,5	4.800	2
	Fund Completo	4.086	2,44	2.698	1,61	6.784	2,11
	Médio Completo	4.887	3,03	4.327	2	9.214	3
	Sup Completo	1.048	6,92	1.274	4,29	2.322	5
	Mestrado	7	5,85	5	4,62	12	5
	Doutorado	1	3,54	0	0	1	4
	<b>Total</b>	<b>12.959</b>	<b>3</b>	<b>10.235</b>	<b>2,09</b>	<b>23.194</b>	<b>2,61</b>

Fonte: RAIS – MTE – (desenvolvida pela autora)

Conforme a Tabela 4, no ano de 1990 o mercado de trabalho feminino do município de Rio do Sul, era formado por 4671 trabalhadoras, no ano de 1995 registrou-se um aumento de 69 trabalhadoras apenas, já no ano de 2000 a cidade passou a ter 5297 trabalhadoras, porém, no ano de 2007, é registrado um significativo aumento no ingresso das mulheres riossulenses no mercado de trabalho, passando ao número de 10235 trabalhadoras, um acréscimo de 4938.

Em relação à escolaridade das trabalhadoras que se inseriram no mercado de trabalho nos últimos anos também pode-se observar crescimento, assim como na inserção no mercado de trabalho, a partir do ano de 2007, é expressiva a forma como as mulheres se

<sup>4</sup> Entre os anos de 1990 e 2000, a autora apresenta o grau de instrução até o nível superior completo, porque é desta forma que está na RAIS, a partir do ano de 2007, já há o registro de mestres e doutores.



**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

apresentam ao mercado de trabalho. Com uma oferta de mão de obra mais escolarizada especialmente do sexo feminino, gradualmente vem se alterando a composição do emprego em Rio do Sul, no que se refere à escolaridade e gênero.

Conforme a Tabela 4, o grau de instrução das trabalhadoras riossulenses no ano de 1990 se dava da seguinte forma: a maior frequência se encontrava no ensino fundamental incompleto com 2331 trabalhadoras, com apenas 258 trabalhadoras com o ensino superior completo. No ano de 1995 os números são os seguintes: a maior frequência ainda se encontrava no ensino fundamental incompleto com 1939 trabalhadoras, porém, observa-se uma redução, com apenas 238 trabalhadoras com o ensino superior completo. Já no ano de 2000 os números mudam: a maior frequência passa a ser o ensino o ensino médio completo com 2129 trabalhadoras observa-se um aumento no grau de escolaridade, o número de trabalhadoras com no ensino superior completo também apresenta crescimento, passando a 382. No ano de 2007, os números mostram de forma mais expressiva o aumento do grau de instrução das trabalhadoras riossulenses, a maior frequência continua a ser no ensino o ensino médio completo com 4327 trabalhadoras observa-se um grande aumento comparado ao ano de 2000, o número de trabalhadoras com o ensino superior completo também apresenta excelente crescimento, passando a 1274, neste ano também há registro de 5 trabalhadoras que possuem mestrado.

Isto mostra que as mulheres, mesmo sendo minoria no mercado de trabalho, proporcionalmente estão mais presentes entre os grupos com maior perfil de escolaridade. Vale ressaltar que a diferença salarial existente entre os gêneros em nosso município e estado é maior que a verificada no nível nacional.

Concordamos com o questionamento de Hay (1999, p. 83):

“Como competir num mercado de trabalho tão estereotipado, onde profissões e níveis são tão marcadamente masculinos e femininos? [...] mulheres ganham, em geral, menos do que homens, embora sejam escolarizadas, já que, para alguns ramos [...] a mulher precisa ficar mais tempo no sistema escolar para alcançar as mesmas posições profissionais que o homem consegue com menos escolaridade”.

Ainda segundo Hay (1999, p. 92) “a mulher foi e é muito importante não só à família, mas, também a toda a sociedade e seu progresso. Àqueles que alegam que a mulher pouco realizou de importante na construção da cultura universal, recomenda-se um estudo apurado da verdadeira história da humanidade, que é a história do povo. Poderão compreender

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

então, em primeiro lugar, as limitações impostas à mulher pela subcultura feminina e, em segundo lugar, o fato notável de que, apesar dessas limitações, a mulher foi capaz, em diferentes momentos, de participar da construção da cultura universal com realizações [...].”

Para Bourdieu (2002, p. 103;107),

“É sem dúvida, à família que cabe o papel principal na reprodução da dominação e da visão masculina, é na família que se impõe a experiência precoce da divisão sexual do trabalho e da representação legítima dessa divisão, garantida pelo direito e inscrita na linguagem.

[...] De todos os fatores de mudança, os mais importantes são os que estão relacionados com a transformação decisiva da função da instituição escolar na reprodução da diferença entre os gêneros, tais como o aumento do acesso das mulheres à instrução e, correlativamente, à independência econômica e à transformação das estruturas familiares [...].”

Vale evidenciar Pierre, é de grande importância o papel da família na educação de seus filhos para que num futuro próximo não se tenha esta discriminação.

## **9 A existência de diferenças salariais entre os gêneros no município de Rio do Sul**

Uma das características mais marcantes no mercado de trabalho catarinense e riossulense é a diferença salarial existente entre os gêneros, sendo a discriminação uma das explicações para tal acontecimento. Podendo ocorrer de duas formas, tanto por diferença salarial como ocupacional. Evidencia-se discriminação pura quando trabalhadores igualmente qualificados e produtivos, alocados no mesmo posto de trabalho, percebem rendimentos diferentes. Já a discriminação ocupacional se dá quando trabalhadores igualmente produtivos têm chances diferentes de alcançar e ocupar cargos com maiores rendimentos.

Segundo Hay (1999, p. 19)

“[...] Durante muito tempo, nós, mulheres, temos desejado ter mais controle sobre nossas próprias vidas. Agora temos a oportunidade de sermos tudo aquilo que pudermos. Sim, ainda há diferença no que se refere a ganhos salariais e a poderes instituídos em lei, entre homens e mulheres.”

É preciso buscar, identificar as diferenças que se apresentam nas relações entre homens e mulheres, como por exemplo, a distribuição e o tipo de atividades, o tempo destinado ao descanso (já que a grande maioria das mulheres enfrenta dupla jornada de

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

trabalho), oportunidades de acesso a serviços, nível de remuneração e valorização das atividades. Desta forma, será possível reconstruir conceitos e atitudes no sentido de gerar relações mais igualitárias e democráticas, como condição básica para o desenvolvimento integral das pessoas.

Segundo Soares (2000), se existe diferenças, existem indivíduos cujas vidas são prejudicadas por pertencerem a um ou outro grupo que foge a determinadas normas impostas. Se todos somos iguais perante a lei, deve haver o reconhecimento pleno dos direitos a igual remuneração para o trabalho de igual valor, pois isto implica em desenvolvimento econômico social.

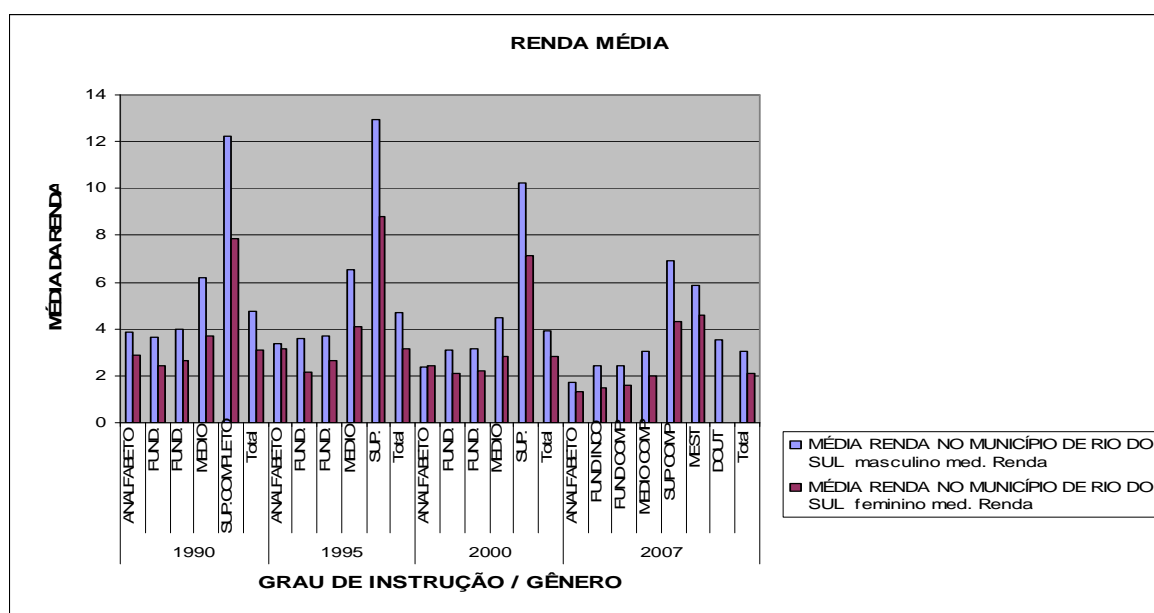
O princípio da igualdade é consagrado nas Constituições brasileiras, a lei trata a todos igualmente, sem levar em conta distinções, conforme podemos observar no artigo 5º da Constituição de 1988: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]”. Também é determinado através de normas dentro da própria Constituição: art. 5º., Iº declara que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. [...] art. 7º. XXX e XXXI vêm regras de igualdade material, regras que proibem distinções fundadas em certos fatores, ao vedarem diferenças de salários, de exercício de funções e de critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil e qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência’ (SILVA, 1995).

No gráfico 1 podemos avaliar melhor as diferenças salariais existente entre os gêneros, no município de Rio do Sul, entre os anos de 1990 e 2007. Independente do grau de instrução, a diferença salarial entre os gêneros predomina. No ano de 1990 a média salarial dos homens era de 4,78 salários mínimos, já das mulheres era apenas 3,08. No ano de 1995, observa-se a mesma situação a média salarial dos homens era de 4,71 salários mínimos, já das mulheres era apenas 3,18. No ano de 2000, também não foi diferente a média salarial dos homens era de 3,95 salários mínimos, já das mulheres era apenas 2,8. Por fim, o ano de 2007, que mostra que o descaso com esta situação continua a média salarial dos homens era de 3 salários mínimos, já das mulheres era apenas 2,09.

Porém, é possível observar que quanto maior o grau de instrução, maior é a diferença salarial existente entre os gêneros. No ano de 1990, um trabalhador com o ensino superior completo recebia uma média salarial de 12,24 salários mínimos, enquanto uma

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

trabalhadora com o mesmo grau de instrução recebia uma média salarial de 7,85 por seus trabalhos prestados. No ano de 1995, a situação não foi diferente, um trabalhador com o ensino superior completo recebia uma média salarial de 12,97 salários mínimos, enquanto uma trabalhadora com o mesmo grau de instrução recebia uma média salarial de 8,8 por seus trabalhos prestados. No ano de 2000, a situação também não mudou um trabalhador com o ensino superior completo recebia uma média salarial de 10,25 salários mínimos, enquanto uma trabalhadora com o mesmo grau de instrução recebia uma média salarial de 7,15 por seus trabalhos prestados. E muito menos no ano de 2007, um trabalhador com o ensino superior completo recebia uma média salarial de 6,92 salários mínimos, enquanto uma trabalhadora com o mesmo grau de instrução recebia uma média salarial de 4,29 por seus trabalhos prestados.



**GRÁFICO 1 – Grau de instrução – renda média – gênero – Rio do Sul.**  
 Fonte: RAIS – MTE – (desenvolvido pela autora)

## 10 Comparativo da Média Salarial dos Trabalhadores Masculinos e Femininos de Santa Catarina e Rio do Sul

A análise dos dados da tabela 5, mostra a defasagem da média salarial entre os anos de 1990 e 2007, no Estado de Santa Catarina e também no município de Rio do Sul.

**TABELA 5 – Média salarial trabalhadores de Santa Catarina e Rio do Sul.**

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

MÉDIA SALARIAL		
PERÍODO	SANTA CATARINA	RIO DO SUL
1990	5,28	4,14
1995	5,17	4,13
2000	4,13	3,48
2007	2,91	2,61

Fonte: RAIS – MTE – (desenvolvida pela autora)

É possível observar que tanto no Estado quanto no Município, houve queda na média salarial recebida pelos trabalhadores. O aumento na quantidade de mão de obra disponível pode ser um dos fatores que fez com que a média salarial baixasse. Também é possível considerar as políticas adotadas na década de 90. A necessidade de redução de custos forçou as empresas a pressionarem para a redução salarial. Além disso, a desvalorização da moeda ocorrida em 1999, também seria uma das justificativas para a queda da média salarial.

Em Santa Catarina, no ano de 1990 a média era de 5,28 salários mínimos por trabalhador, já no ano de 2007 a média baixa para 2,91. No município de Rio do Sul, não é diferente, a média salarial por trabalhador nos anos 90 era de 4,14 e no ano de 2007 baixou para 2,61.

## 11 Conclusão

A princípio o ingresso das mulheres no mercado de trabalho foi apenas para ajudar na renda familiar. Depois, com o passar dos anos, as dificuldades financeiras cresceram, fazendo com algumas mulheres precisaram se dedicar mais ao trabalho fora de casa, com o intuito de aumentar sua contribuição financeira. No começo estas trabalhadoras ocupavam cargos de menos prestígio que exigiam pouca instrução, conseqüentemente percebiam menores salários.

Foi possível identificar o crescimento do grau de instrução das mulheres, principalmente a partir do ano de 2000, buscando novas ocupações no mercado de trabalho, profissões até então dominadas apenas por homens, com o intuito de aumentar seus rendimentos, na maioria das vezes buscando a independência econômica.

Este crescimento do grau de instrução, também provocou alterações nas estruturas familiares, fez com que o homem perdesse um pouco do seu papel de único provedor da renda. Esta nova configuração do mercado de trabalho, é também marcada pelo massivo

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

ingresso das mulheres, além de um mercado mais competitivo.

Observou-se desde o princípio a existência da diferença salarial entre os gêneros. Os homens sempre recebem salários maiores que as mulheres, mesmo estas obtendo o mesmo grau de instrução e estando alocadas na mesma ocupação.

Para as mulheres, todo este processo de inserção e modernização, somado às questões de arranjos domésticos, ocasiona sofrimento, pois elas se vêem em contradição, entre os valores tradicionais e novos.

Contudo, as trabalhadoras catarinenses e riossulenses, têm trazido grandes contribuições para o desenvolvimento da economia, mesmo enfrentando discriminações no mercado de trabalho, tanto no diferencial salarial percebido como nos cargos ocupados.

Apesar do governo já apresentar algumas políticas objetivando a igualdade entre os gêneros, no que tange o mercado de trabalho, há muito a se fazer ainda. Há necessidade de estudos mais aprimorados, com intuito de desenvolver um ambiente favorável ao trabalho feminino.

## **12 Referências**

ALAMBERT, Zuleika. **Feminismo: o ponto de vista marxista**. São Paulo: Nobel, 1986.

ÁRIES, PPhilippe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, c2004.

BAUER, F.C.; RAETANO, C.G. Influência da assistência de ar na barra de pulverização na deposição e penetração da calda em folíolos de feijoeiro. In: Simpósio Internacional de Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos: Eficiência, Economia e Preservação da Saúde Humana e do Ambiente, 2., Jundiaí, 2001. **Anais...** Jundiaí: Instituto Agrônomo, Centro de Mecanização e Automação Agrícola, 2001. 6p. Disponível em: <[http://www.iac.br/~cma/Sintag/num11a\\_1a.PDF](http://www.iac.br/~cma/Sintag/num11a_1a.PDF)>. Acesso em: 07 fev. 2006.

BOROLUZZI, Remo. Carlo (org). **Perfil Socioeconômico Rio do Sul Santa Catarina Brasil**. Blumenau: Nova Letra, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

Brasília: Senado Federal, 2000

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília, 1990. CD-ROM,

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília, 1995. CD-ROM

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília, 2000. CD-ROM

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília, 2007. CD-ROM

CARNOY, Martin. La família, el trabajo flexible y los riesgos que corre la cohesión social. **Revista Internacional Del Trabajo**, v. 118, n. 4, p. 461-482, 1999.

DEPARTAMENTO Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE-SC. **Reestruturação produtiva e emprego na indústria de Santa Catarina**. Florianópolis, dez. 1996. Estudo Especial.

EISLER, R. **O prazer sagrado – sexo, mito e política do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FÁVERI, Helena Justen de; BLOGOSLAWSKI, Ilson Paulo Ramos; FACHINI, Olímpio. **Educar para pesquisa: normas para produção acadêmica de textos científicos**. 3. ed. Rio do Sul: UNIDAVI, 2008.

GILBERT, Scott F. **Biologia do desenvolvimento**. Ribeirão Preto: FUNPEC, c1991.

HAY, Louise L. **O despertar da nova mulher: guia para uma vida plena de realizações**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1999.

LAVINAS, Lena. **Empregabilidade no Brasil: inflexões de gênero e diferenciais femininos**. Brasília: Ipea, 2001. (texto para discussão, 826)

LEAKEY, R. E. **A evolução da humanidade**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

LOBO, E. S. O trabalho como linguagem: o gênero do trabalho. In.: COSTA A. de O.;

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

BRUSCHINI, C. (Org.). **Uma questão de gênero**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

MARX, K. **The german ideology**. Nova Iorque: Prometheus Books, 1998.

MARZZANI, Zulamar Vanessa. **A participação da mulher no mercado de trabalho riosulense**: análise das implicações da dupla jornada com enfoque no setor têxtil. Rio do Sul, 2008. Trabalho de Conclusão (Curso de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional) Universidade para o desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

MILES, Rosalind. **A história do mundo pela mulher**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MONTEIRO, Dulcinéia da Mata Ribeiro. **Mulher**: feminino plural – mitologia, história e psicanálise. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.

MUSZCAT, M. **Desejo de mulher**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. **A feminização no mundo do trabalho**. São Paulo Autores Associados, 2004.

OLIVEIRA, Eliane Cristina de. **Flexibilização da produção e reflexos sobre o mundo do trabalho**: um estudo comparativo de casos no setor têxtil de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCNM0079.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2009.

POCHMANN, Márcio. **O trabalho sob fogo cruzado**: exclusão, desemprego e precarização no final do século. São Paulo: Contexto, 2002.

QUALLS-COBERTT, N. **A prostituta sagrada**. São Paulo: Paulinas, 1990.

RAGO, L. M.; GIMENES, R. A. de O. (Orgs). **Narrar o passado, repensar a história – Coleção Idéias**. Campinas, SP: Gráfica do IFCH/UNICAMP, 2000.

RAMOS, Ivonete da Silva; GELINSK, Carmem Rosário Ortiz G. **Emprego feminino em Santa Catarina**: vinte anos em foco (1985-2005). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

**RIO do Sul: uma história**. Rio de Sul: Fundação Cultural de Rio do Sul, 2000.

SAFFIOT, H. **A mulher na sociedade de classes**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.



### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

---

SCOTT, Joan. **Gênero**: Uma categoria útil para análise histórica. Recife, SOS Corpo. Gênero e Cidadania, 1991.

SILVA, C. da. Apresentação. In: BARDWICK, J. M. **Mulher, sociedade, transição**: como o feminismo, a liberação sexual e a procura da auto-realização alteraram nossas vidas. São Paulo: DIFEL, 1981.

SILVA, J. A. **Curso de direito constitucional positivo**. 10. ed. São Paulo: Malheiro Editores, 1995.

SILVA, J. C. F. **Diferenciação salarial na indústria brasileira**. Rio de Janeiro. Escola de Pós-Graduação em Economia. Fundação Getúlio Vargas, 1987.

SILVA, Lorena Holzmann da. Divisão sexual do trabalho. In: CATTANI, Antonio David (Org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

SOARES, S. S. D. **O perfil da discriminação no mercado de trabalho – homens negros, mulheres brancas e mulheres negras**. Brasília: IPEA, novembro 2000. (texto para discussão, 769).

TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado. **Família, guarda e autoridade parental**. Rio de Janeiro: Renovar, c2005.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. **Tratado de direito internacional dos direitos humanos**. V. I. Porto Alegre: Fabris Editor, 1997.

VOLPATO, Clodoaldo. **Estudo revela situação da mulher no mercado de trabalho em Santa Catarina**. Florianópolis, 08 mar. 2007. Disponível em:  
<<http://sst.sc.gov.br/modules/news/article.php?storyid=64>>. Acesso em: 19 abr. 2004.

WHITAKER, Dulce. **Mulher & homem**: o mito da desigualdade. São Paulo: Moderna, 1993.